

**REVISÃO INTEGRATIVA DOS DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM COM AS
GESTANTES NO PRÉ-NATAL FRENTE À INFECÇÃO DO COVID-19**

**INTEGRATIVE REVIEW OF NURSING TEAM CHALLENGES WITH PREGNANT WOMEN
IN PRENATAL CARE AMIDST COVID-19 INFECTION**

 <https://doi.org/10.63330/sasciencesv6n2-223>

Submetido em: 23/09/2026 e Publicado em: 05/10/2026

SAS: e26450

Wemerson Ricardo dos Santos

Enfermeiro pelo Centro Universitário Celso Lisboa
Centro Universitário Celso Lisboa, RJ, Brasil
E-mail: emersonkalvinklay@hotmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1542115362645245>

Claudemir Santos de Jesus

Mestrado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery, UFRJ, RJ, Brasil
Centro Universitário Celso Lisboa, RJ, Brasil
E-mail: u데미34@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6716141709204828>

Solange Soares Martins

Mestrado em Ciências da Saúde e Meio Ambiente pela Anhanguera, RJ, Brasil
Ministério da Saúde
E-mail: prof.solangebsoaresdocente@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6156491167876582>

Katia de Moraes Jorge

Mestrado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery, UFRJ, RJ, Brasil
Centro Universitário Celso Lisboa, RJ, Brasil
E-mail: katia.jorge@celsolisboa.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2733564754788126>

Carlos Freitas Lisbôa

Mestrado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro, RJ, Brasil
Centro Universitário Celso Lisboa, RJ, Brasil
E-mail: carlos.freitas@celsolisboa.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2681-067X>

Juliano Ribeiro de Meirelles

Mestrado em Desenvolvimento Local pelo Centro Universitário Augusto Motta, RJ, Brasil
Hospital Universitário Clementino Fraga Filho / UFRJ, RJ, Brasil
E-mail: julianomeirelles@yahoo.com.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2260484217204613>



Renata Fontes do Nascimento

Mestrado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro, RJ, Brasil
Centro Universitário Celso Lisboa, RJ, Brasil
E-mail: renatafn@yahoo.com.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3631117721949862>

Márcia Calazans de Almeida Brunner

Especialista em Saúde Mental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil
Universidade Castelo Branco, RJ, Brasil
E-mail: calazans_rj@yahoo.com.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4210398954042164>

Priscila Dayube da Silva Cruz

Especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro, RJ, Brasil
Centro Universitário Celso Lisboa, RJ, Brasil
E-mail: pri.dayube2@gmail.com
Lattes: <https://orcid.org/0000-0001-6532-4194>

Angelo Pereira Barbosa da Silva

Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Universidade Estácio de Sá, RJ, Brasil
Universidade Estácio de Sá, RJ, Brasil
E-mail: apbspix@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5997563270181920>

Polyana Louzada Palmieri Von Beauvais

Especialista em Estomaterapia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro, RJ, Brasil
Hospital Universitário Clementino Fraga Filho / UFRJ, RJ, Brasil
E-mail: polyanalouzada@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2856325867323273>

Bruno Costa Larrubia

Doutor em Ciências Sociais, PUC-Rio, RJ, Brasil
Centro Universitário Celso Lisboa, RJ, Brasil
E-mail: bruno.larrubia@celsolisboa.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3679545528235664>

Zélia da Silva

Doutorado em Administração e Gestão da Saúde Pública, pela Universidad Columbia del Paraguay,
Assunção, Paraguai
Hospital Universitário Clementino Fraga Filho / UFRJ, RJ, Brasil
E-mail: zelia3986@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5884932199812692>

Resumo

O período gestacional é uma experiência significativa na vida das mulheres, marcada por diversas transformações corporais e psicológicas essenciais para o desenvolvimento do bebê e a preparação para o parto. No entanto, a pandemia de COVID-19 trouxe uma série de desafios sem precedentes para as gestantes, incluindo o aumento da ansiedade, dificuldades de acesso a serviços de saúde e mudanças nas



rotinas de acompanhamento pré-natal. O presente trabalho tem como objetivo descrever os principais desafios relacionados à gestação durante a pandemia de COVID-19 sob as orientações da equipe de enfermagem na Atenção Básica. Busca-se analisar, segundo a literatura nacional, como as gestantes enfrentaram esses obstáculos, explorando suas estratégias de enfrentamento e resiliência. A pesquisa revela a importância de entender os impactos biopsicossociais da pandemia sobre as gestantes e puérperas, uma vez que esses fatores influenciam diretamente a saúde materna e fetal. A literatura aponta que muitas gestantes desenvolveram redes de apoio, adaptaram suas práticas de autocuidado e buscaram informações para mitigar o estresse relacionado à pandemia. Conclui-se que a colaboração entre profissionais de saúde, governos e comunidades é essencial para garantir que as gestantes recebam o cuidado adequado, desde a prevenção até o acompanhamento durante a gravidez e o parto. Assim, é fundamental aplicar as políticas públicas que priorizem a saúde e o bem-estar das gestantes, promovendo uma abordagem integrada que leve em consideração os múltiplos aspectos da vida durante a pandemia.

Palavras-chave: COVID-19; Enfermagem de Atenção Primária; Gravidez.

Abstract

The gestational period is a significant experience in women's lives, marked by various physical and psychological transformations essential for the baby's development and preparation for childbirth. However, the COVID-19 pandemic brought unprecedented challenges for pregnant women, including increased anxiety, difficulties accessing healthcare services, and changes in prenatal care routines. This study aims to identify the main challenges related to pregnancy during this critical period. Furthermore, it seeks to analyze, based on national literature, how pregnant women faced these obstacles, exploring their strategies of confrontation and resilience. The research highlights the importance of understanding the biopsychosocial impacts of the pandemic on pregnant women and postpartum mothers, as these factors directly influence maternal and fetal health. Literature indicates that many pregnant women developed support networks, adapted their self-care practices, and sought information to mitigate pandemic-related stress. It concludes that collaboration among healthcare professionals, governments, and communities is essential to ensure that pregnant women receive adequate care, from prevention to monitoring during pregnancy and childbirth. Therefore, it is crucial to create public policies that prioritize the health and well-being of pregnant women, promoting an integrated approach that considers multiple aspects of life during the pandemic.

Keywords: COVID-19; Pregnancy; Primary Care Nursing.



1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objeto de pesquisa os principais desafios relacionados à gestação durante a pandemia de COVID-19 sob as orientações da equipe de enfermagem na Atenção Básica. É válido salientar que o período gestacional é uma experiência na vida das mulheres, que envolve várias transformações corporais e psicológicas para o desenvolvimento do bebê e preparação para o parto, tanto, que as condições da família, relacionamento conjugal, fatores sociais, influenciam o bem-estar físico e psicológico da gestante.

Diversos elementos externos estão diretamente ou indiretamente relacionados a essas mudanças no estado psicológico das gestantes, porém, a literatura aborda o isolamento social como um fator crucial para um elemento desencadeador de ansiedade e estresse nos indivíduos (Duarte et al., 2022, p.6).

Além das mudanças enfrentadas pelas mulheres no período gestacional, em 2019 aconteceu um evento epidêmico, o surgimento da COVID-19 ou SARS CoV-2, um vírus que tem como afinidade o sistema respiratório podendo causar desde quadros mais simples à casos de maior gravidade. O surgimento do vírus acarretou em mudanças drásticas na vida de milhares de pessoas no Brasil ao ter um impacto significativo na esfera global da saúde, apresentando desafios em diversas áreas, incluindo a saúde materna. Segundo a Organização Mundial da Saúde, gestantes podem ser mais suscetíveis a infecções respiratórias graves e, portanto, necessitam de cuidados especiais durante a pandemia. (OMS, 2020)

Desde a descoberta no final de 2019, o vírus SARS-CoV-2, responsável pela COVID- 19, gerou consequências alarmantes e devastadoras: um grande número de óbitos, sistemas de saúde sobrecarregados e repercussões psicológicas e sociais igualmente preocupantes. (Dulfe et al., 2021, p.3)

Segundo a pesquisa de Dulfe et al. (2021, p. 3), as incertezas sobre a infecção pelo SAR- COV-2 e o desenvolvimento da Covid-19 são cruciais como um problema de saúde pública para as grávidas. Questões como a possibilidade de contágio do bebê durante a gestação, a vulnerabilidade inerente a esses períodos tanto para a mulher quanto para o bebê, e os impactos da Covid-19 são preocupações que afetam profundamente essas mulheres.

Nesse cenário as gestantes foram inseridas no grupo de risco e, para que tal medida seja suprida, o isolamento social foi a medida recomendada para que tanto a gestante quanto a prole estejam protegidas. O isolamento social afeta gravemente o indivíduo comum nas questões sociais, afetivas e emocionais, enquanto nas gestantes que estão em condições psicológicas, hormonais e físicas frágeis é claramente levado. (Oliveira et al., 2021, p.7)

Nos últimos dois anos, tem havido um aumento significativo na busca e desenvolvimento de projetos para entender a COVID-19. No entanto, percebe-se a existência de uma lacuna na assistência prestada pela enfermagem às gestantes, especialmente em relação aos fatores biopsicossociais. Isso, por



vezes, enfraquece o cuidado oferecido a essas mulheres durante essa etapa tão importante. (Silva et al., 2021, p.4)

Devido às restrições impostas pelo isolamento social para combater a pandemia de COVID- 19, juntamente com as mudanças psicológicas enfrentadas por mulheres durante a gravidez, é de extrema importância refletir as situações que podem influenciar o decorrer da gestação, por considerar uma experiência vivenciada de maneira distinta frente ao período de pandemia (Andrade et al., 2023, p.9)

Dessa forma, o estudo tem como objetivo descrever os principais desafios relacionados à gestação durante a pandemia de COVID-19 sob as orientações da equipe de enfermagem na Atenção Básica.

A pesquisa é de suma importância e relevância, pois aborda aspectos fundamentais sobre os impactos da COVID-19 nas gestantes e puérperas, especialmente em relação aos fatores biopsicossociais que influenciam sua saúde e bem-estar. Compreender como a pandemia afetou essa população é essencial para desenvolver intervenções eficazes e adequadas às suas necessidades. Destaca-se o papel crucial das Unidades Básicas de Saúde (UBS) como o primeiro ponto de contato com o sistema de saúde, onde as gestantes recebem orientações e cuidados essenciais. (Andrade et al., 2023, p.2)

O trabalho colaborativo do enfermeiro, em conjunto com a equipe multidisciplinar e as famílias, é vital para garantir um suporte abrangente durante a gestação e o puerpério. Esta investigação visa promover uma maior valorização do enfermeiro como um agente ativo no acompanhamento das múltiplas dimensões que envolvem a saúde das mulheres nesse período crítico, contribuindo para a formação de práticas que assegurem um atendimento mais humanizado e eficaz. (Duarte et al., 2022, p.3)

A partir do levantamento realizado, definiu-se como pergunta de pesquisa, a seguinte questão norteadora: Quais os desafios enfrentados pelas gestantes na pandemia de covid- 19?

Para direcionar o estudo, foram elaborados os seguinte objetivo: Analisar segundo a literatura nacional o enfrentamento dos desafios por parte das gestantes no período da pandemia de COVID-19.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em uma Revisão Bibliográfica, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa e descritiva. O objetivo principal é compilar e analisar os desafios enfrentados por gestantes durante a pandemia de COVID-19, assim como as estratégias que foram adotadas para superá-los. O foco da revisão recai sobre artigos publicados nos últimos cinco anos, abrangendo o período de 2019 a 2025, para garantir que as evidências mais recentes e relevantes sobre a temática sejam consideradas.

A metodologia adotada envolve uma busca sistemática da literatura existente, seguindo critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram definidos para selecionar estudos que estão publicados em português e inglês e que abordam diretamente a gestação durante a pandemia, com ênfase em aspectos como saúde mental, complicações obstétricas e intervenções de saúde realizadas. Por outro



lado, foram excluídos artigos de revisão, primeiras impressões e resumos que não apresentassem análises substanciais, assegurando assim a qualidade e a relevância das informações obtidas.

A pesquisa foi realizada em bases de dados reconhecidas, como PubMed, Scielo, LILACS e Google Scholar, além de incluir a consulta a livros e relatórios de organizações de saúde, garantindo uma abordagem abrangente. Os descritores utilizados na busca incluíram "gestantes", "COVID-19", "desafios", "estratégias de enfrentamento", "saúde mental" e "assistência obstétrica". Essa combinação de métodos de busca e seleção permitiu uma coleta robusta de informações relevantes e atualizadas.

A revisão resultou na seleção de 13 artigos que foram fundamentais para identificar os desafios e as estratégias enfrentadas pelas gestantes durante a pandemia. Entre os autores cujos trabalhos foram incluídos estão Soares et al. (2023), que discutem a gravidade da COVID-19 em gestantes e suas implicações (p. 3); Bergantini et al. (2023), que abordam hospitalizações e óbitos durante a pandemia (p. 4); e Góes et al. (2023), que destacam a relação entre racismo e mortalidade materna (p. 5).

Outros artigos, como os de Dulfe et al. (2021) e Rossetto et al. (2021), também foram essenciais para compor uma visão ampla sobre as experiências das gestantes no contexto da COVID-19 (p. 6).

Essa coleta e análise rigorosa de literatura permitem não apenas uma compreensão aprofundada dos desafios enfrentados pelas gestantes, mas também a identificação de estratégias que podem ser implementadas para melhorar a assistência e o cuidado em situações similares no futuro. A revisão bibliográfica proporciona uma base sólida para futuras investigações, ao destacar lacunas no conhecimento que podem ser exploradas em pesquisas subsequentes.

Os artigos científicos selecionados nesta pesquisa constituem a base para a discussão e apresentação dos resultados deste estudo, alinhando-se diretamente aos objetivos propostos. Esses artigos estão organizados no Quadro 1 a seguir, que apresenta uma sequência clara, incluindo o nome dos autores, o ano de publicação, o título do artigo, o método utilizado e os resultados obtidos. Essa estruturação permite uma compreensão facilitada e um acompanhamento eficaz dos dados analisados.

Quadro 1 - Apresentação das publicações selecionadas na Metodologia

Título	NOME DOS AUTORES	Ano de publicação	Revista de publicação
Ser gestante durante a pandemia de COVID-19	DAMÉ, T. et al.	2025	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR,
Implicações da COVID-19 para desfechos obstétricos e neonatais	LIMA, J.F.de. et al.	2025	Esc Anna Nery
Gestação e COVID-19: efeitos no neonato	NOGUEIRA, M.A. et al.	2025	Revista Foco
Profissionais de enfermagem gestantes no contexto da pandemia de Covid-19: relato de experiência	ALVES, C. et al.	2024	Revista Foco
Assistência pré-natal durante a pandemia da COVID-19: o caso de Sobral.	SOUSA, C.M.F.	2024	UFC



Situações programáticas no cuidado às gestantes hospitalizadas com Covid- 19: um olhar para a gestão em saúde com foco nas vulnerabilidades	CASTRO, A.T.B. et al.	2024	Cuardenos de Educación y Desarrollo
Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de COVID-19	. BIONES, F.M.L. et al.	2024	Revista Científica Evoluir
Avaliação das consequências da COVID-19 nas gestantes	ARAÚJO, A.K.B.A. et al.	2024	Revista Eletrônica Acerco Saúde
Fatores associados à saúde mental de gestantes no contexto da pandemia de COVID-19.	ANDRADE, L. H. et al.	2023	Revista da Escola de Enfermagem da USP
Fatores associados a hospitalizações e óbitos de gestantes paranaenses por COVID-19: estudo transversal.	BERGANTINI, L. S. et al.	2023	Rev. Brasileira de Epidemiologia
Racismo antinegro e morte materna por COVID-19: o que vimos na pandemia?	GÓES, E. F.; FERREIRA, A. J. F.; RAMOS, D.	2023	Ciência & Saúde Coletiva
Desfechos de pacientes gestantes gravemente enfermas com COVID-19: um estudo de coorte.	SOARES, P. H. R. et al.	2023	Rev. Latino-Am. Enfermagem
Fatores associados à gravidade da COVID-19 em gestantes adolescentes brasileiras: estudo de base populacional.	DUARTE, B. K. et al.	2022	Rev. Latino-Am. Enfermagem
Utilização da posição prona em gestantes com COVID-19 ou outras condições de saúde.	CAVALCANTE, F. M. L. et al.	2021	Rev. Latino-Am. Enfermagem
Enfermeiras obstétricas reconfigurando o cuidado no âmbito do parto e nascimento em tempos de COVID-19.	DULFE, P. A. M. et al.	2021	Rev. Brasileira de Enfermagem
Transmissão vertical e COVID-19: revisão de escopo.	OLIVEIRA, K. F. et al.	2021	Rev. Bras. Enferm.
Flores e espinhos na gestação: experiências durante a pandemia de COVID-19.	ROSSETTO, M. et al.	2021	Rev. Gaúcha Enferm.
Farmacovigilância das Vacinas contra a COVID-19 Durante a Gravidez e a Amamentação.	SILVA, A. M. et al.	2021	Acta Med Port
A importância do apoio social para gestantes no enfrentamento da pandemia de COVID-19.	MASCARENHAS, V. H. A. et al.	2020	Rev. Latino-Americana de Enfermagem
Testagem universal de COVID-19 na população obstétrica: impactos para a saúde pública.	MENEZES, M. DE O. et al.	2020	Cad. Saúde Pública
Título	MINISTÉRIO DA SAÚDE	Ano de publicação	Revista de publicação
Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de covid-19.	BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À	2022	Ministério da Saúde



	SAÚDE.		
Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM).	BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE.	2004	Ministério da Saúde

Fonte: Quadro elaborada pelo autor deste artigo científico.

Este estudo foi conduzido com base em uma revisão bibliográfica abrangente, que permitiu a identificação de desafios e estratégias enfrentadas por gestantes durante a pandemia de COVID-19. A seleção criteriosa dos 20 artigos científicos, publicados nos últimos cinco anos, garantiu que as informações fossem pertinentes e atualizadas.

Os dados coletados foram organizados de maneira a facilitar a análise e a discussão, proporcionando uma visão clara das experiências vividas pelas gestantes e das respostas institucionais e sociais a essas adversidades. Assim, a metodologia adotada não apenas fundamentou a pesquisa, mas também contribuiu para o desenvolvimento de recomendações práticas e políticas que podem ser implementadas para melhorar o atendimento a esse grupo vulnerável em situações semelhantes no futuro.

3 DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise e discussão deste estudo são fundamentadas nos objetivos estabelecidos, que visam citar os principais desafios relacionados à gestação no período da pandemia de COVID-19 e analisar, segundo a literatura nacional, o enfrentamento desses desafios por parte das gestantes.

A partir da revisão de 20 artigos científicos, foi possível identificar desafios recorrentes enfrentados pelas gestantes, que incluem vulnerabilidades a complicações da COVID-19, dificuldades de acesso a cuidados de saúde, impactos psicológicos, desinformação e desigualdades raciais e socioeconômicas. Esses desafios foram amplamente discutidos na literatura, como observado em estudos que relatam o aumento das taxas de hospitalização e complicações obstétricas entre gestantes durante a pandemia. (Bergantini et al., 2023, p. 4; Mascaranhas et al., 2020, p. 5)

A pesquisa revelou que as gestantes não apenas enfrentaram dificuldades, mas também implementaram diversas estratégias para lidar com esses desafios. A literatura destaca a importância do apoio social, com muitas gestantes buscando redes de suporte emocional para mitigar os efeitos do estresse e da ansiedade gerados pela pandemia (Dulfe et al., 2021, p. 5; Góes et al., 2023, p. 3).

O uso da telemedicina emergiu como uma solução eficaz, permitindo que as gestantes mantivessem acompanhamento médico sem a necessidade de exposição a ambientes potencialmente contaminados. (Santana; Júnior, 2020, p. 5)



Essas observações reforçam a necessidade de uma abordagem integrada que considere tanto os desafios enfrentados pelas gestantes quanto as estratégias que adotaram para superá-los. A análise dos artigos revisados não só contribui para uma melhor compreensão das experiências das gestantes durante a pandemia, mas também aponta para a urgência de políticas públicas que garantam o acesso equitativo aos cuidados de saúde materna em momentos de crise. (Menezes et al., 2020, p. 6)

3.1 PRINCIPAIS DESAFIOS DAS GESTANTES DURANTE A PANDEMIA

A circulação de informações contraditórias e a falta de dados confiáveis sobre a COVID-19 e sua relação com a gravidez geraram confusão. As gestantes hesitaram em relação à vacinação, o que evidenciou a importância de informações claras e baseadas em evidências para garantir a adesão às recomendações de saúde. A desinformação compromete não apenas a adesão a práticas de saúde essenciais, mas também alimenta o medo e a incerteza entre as gestantes. O papel da mídia e das redes sociais na disseminação de informações precisas é fundamental, e é imprescindível que os profissionais de saúde se empenhem em educar as gestantes com dados verificados. (Menezes et al., 2020, p. 8; Silva et al., 2021, p. 5)

Os estudos indicam que as gestantes apresentaram uma maior vulnerabilidade a complicações associadas à COVID-19. As taxas de hospitalização e óbito entre gestantes foram preocupantes, especialmente em contextos de comorbidades preexistentes, como hipertensão e diabetes. Essa vulnerabilidade é ainda mais acentuada pela falta de um acompanhamento contínuo durante a gestação, que é crucial para a identificação precoce de problemas de saúde. (Duarte et al., 2022, p. 2; Mascarenhas et al., 2020, p. 2)

O aumento na gravidade dos casos de COVID-19 requer uma abordagem de saúde que priorize não apenas o tratamento, mas também a prevenção. A necessidade de uma abordagem de saúde mais centrada e atenta às gestantes se torna evidente. (Duarte et al., 2022, p. 2; Mascarenhas et al., 2020, p. 2)

Frente à lacuna de conhecimento acerca dos desdobramentos do SARS-CoV-2 na gestação, observou-se, inicialmente, que o número de gestantes infectadas era menor do que o da população em geral, contudo, quando infectadas, apresentaram-se mais vulneráveis às manifestações mais agressivas da doença. Também levaram-se em consideração, para esta inclusão, os conhecimentos anteriores sobre outros vírus e, até mesmo, as infecções respiratórias geradas pelo vírus H1N1 em gestantes, que resultaram em índices elevados de complicações e mortalidades. Neste sentido, em março de 2020, o Ministério da Saúde (MS) do Brasil incluiu as gestantes como grupo de risco à COVID-19 com base nas alterações fisiológicas da gestação, as quais tendem a gerar agravamento em quadros infecciosos devido à baixa tolerância à hipóxia observada nesta população. (Mascarenhas et al., 2020, p. 2)

A pandemia resultou em restrições significativas no acesso a cuidados pré-natais. Muitas gestantes enfrentaram interrupções no acompanhamento médico, levando a um aumento na ansiedade e no medo sobre a saúde de suas crianças. Além das interrupções nas consultas, as gestantes relataram dificuldades em



realizar exames de rotina, que são fundamentais para monitorar a saúde materna e fetal. Essa realidade evidencia a necessidade de estratégias inovadoras, como a telemedicina, que poderiam facilitar o acesso a cuidados de saúde durante períodos de restrições. (Bergantini et al., 2023, p. 4; Duarte et al., 2022, p. 3)

O estresse psicológico foi um dos desafios mais mencionados, com muitas gestantes relatando sentimentos intensos de ansiedade e medo. A pressão emocional sobre as gestantes aumentou com a mudança nas dinâmicas familiares e sociais, além da falta de suporte durante um momento que, por natureza, já é delicado. (Góes et al., 2023, p. 3; Rossetto et al., 2021, p. 4)

A incerteza em torno da COVID-19 exacerbou problemas de saúde mental, levando a uma necessidade urgente de apoio psicológico. A solidão e a insegurança nas gestantes, resultantes do isolamento social, destacam a importância de estratégias de apoio emocional e psicológico. (Góes et al., 2023, p. 3; Rossetto et al., 2021, p. 4)

As disparidades raciais e socioeconômicas impactaram significativamente a experiência de gestantes durante a pandemia. Gestantes de grupos raciais marginalizados enfrentaram maior risco de complicações e morte materna, destacando a necessidade de intervenções focadas em equidade no acesso à saúde. (Duarte et al., 2022, p. 9; Góes et al., 2023, p. 2)

Esses achados refletem não apenas uma crise de saúde, mas também uma crise de justiça social. A intersecção entre raça, classe social e acesso à saúde revela que políticas de saúde precisam considerar esses fatores ao desenvolver estratégias para proteger as gestantes mais vulneráveis. (Duarte et al., 2022, p. 9; Góes et al., 2023, p. 2)

Com a pandemia da COVID-19 o quadro de morte materna se agravou no Brasil e em diversos países, sendo as mulheres negras e pessoas de grupos racialmente oprimidos as principais vítimas. Quando a pandemia do novo coronavírus se instalou no país, encontrou previamente um processo de estagnação, seguido de retrocessos no que se refere à agenda dos direitos sexuais e reprodutivos, em particular as mortes maternas, que não houve redução significativa nos últimos anos. Em 2020, em decorrência da pandemia de COVID-19 houve um crescimento de 20% dessas mortes, seguido do incremento do dobro desta taxa no ano subsequente (15,6% em 2021 e 7,4% em 2020). (Góes et al., 2023, p. 2)

A análise dos desafios enfrentados pelas gestantes durante a pandemia de COVID-19 revela um cenário complexo e multifacetado. As estratégias adotadas para enfrentar esses desafios não apenas demonstram a resiliência das gestantes, mas também evidenciam a necessidade de um apoio sistêmico e integrado. A colaboração entre profissionais de saúde, comunidades e políticas públicas é essencial para garantir que as gestantes recebam o cuidado adequado, especialmente em tempos de crise. (Oliveira et al., 2021, p. 8; Cavalcante et al., 2021, p. 11)



3.2 ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Diante desses desafios, as gestantes adotaram várias estratégias para lidar com as adversidades, demonstrando uma resiliência notável em tempos de crise. A pandemia de COVID-19 trouxe à tona uma série de dificuldades que não apenas impactaram a saúde física, mas também afetaram profundamente o bem-estar emocional e psicológico das mulheres grávidas. (Oliveira et al., 2021, p. 9)

Reconhecendo a gravidade da situação, muitas gestantes se mobilizaram para buscar alternativas que pudessem minimizar os efeitos negativos dessa nova realidade. As estratégias adotadas foram diversas, refletindo a criatividade e a determinação das gestantes em enfrentar um contexto cheio de incertezas. (Oliveira et al., 2021, p. 9)

Desde a formação de redes de apoio social até a busca por informações confiáveis, essas mulheres utilizaram recursos disponíveis para garantir não apenas a própria saúde, mas também a saúde de seus bebês. Essa capacidade de adaptação e superação evidencia não apenas a força individual, mas também a importância do suporte comunitário e profissional durante períodos críticos. (Dulfe et al., 2021, p. 9).

A seguir apresenta-se a análise das principais estratégias de enfrentamento adotadas pelas gestantes durante a pandemia:

O uso de consultas virtuais emergiu como uma solução viável durante a pandemia. Essa abordagem permitiu que as gestantes mantivessem o acompanhamento pré-natal sem a necessidade de exposição a ambientes potencialmente contaminados. A telemedicina facilitou o acesso a consultas médicas, possibilitando a continuidade do monitoramento da saúde materna e fetal. Santana e Júnior (2020, p. 5) enfatizam que essa modalidade de atendimento foi crucial para garantir que as gestantes recebessem os cuidados necessários em um momento crítico, minimizando os riscos associados à COVID-19.

Muitas gestantes buscaram redes de apoio social como uma forma de enfrentar o estresse emocional exacerbado pela pandemia. A participação em grupos de apoio virtuais se tornou uma ferramenta crucial para compartilhar experiências e sentimentos, o que ajudou a mitigar a sensação de isolamento. A literatura aponta que o suporte emocional é fundamental para a saúde mental, especialmente em tempos de crise. Algumas gestantes procuraram serviços de aconselhamento psicológico, reconhecendo a necessidade de um suporte profissional para lidar com a ansiedade e a incerteza. (Dulfe et al., 2021, p. 5; Góes et al., 2023, p. 3; Mascarenhas et al., 2020, p. 7)

A busca ativa por informações confiáveis sobre a COVID-19 e as diretrizes de saúde pública foi uma estratégia vital. As gestantes que se informaram adequadamente relataram maior confiança nas decisões relacionadas à sua saúde e à saúde de seus bebês. (Dulfe et al., 2021, p. 6; Silva et al., 2021, p. 5)

A conscientização sobre a importância da vacinação e dos cuidados preventivos foi um tema recorrente nas discussões de grupos de apoio e em campanhas de saúde. Profissionais de saúde



desempenharam um papel crucial na educação das gestantes, oferecendo informações claras e baseadas em evidências. (Dulfe et al., 2021, p. 6; Silva et al., 2021, p. 5)

Ações de educação em saúde direcionada às gestantes e sobretudo aos acompanhantes. Mostraram-se com papel fundamental nas ações de cuidado qualificando processos que, mesmo diante da limitação do quantitativo de pessoas nos espaços institucionais, fossem possíveis garantir, em alguma medida, ações humanizadas. as recomendações oficiais eram que mulheres e acompanhantes nas maternidades fossem orientados quanto às medidas preventivas no combate à COVID-19 como: cobrir a boca e o nariz com o antebraço ou com lenços descartáveis ao tossir ou espirrar; higienizar as mãos com álcool 70% ou lavá-las com água e sabão periodicamente ou a qualquer momento imediatamente após terem em contato com secreções; manter em isolamento as mulheres com sintomas gripais ou suspeita de contaminação pela COVID-19 de modo que, qualquer pessoa que entrasse em contato com ela, utilizasse EPIs adequados. (Dulfe et al., 2021, p. 6)

A adoção de práticas de autocuidado se mostrou eficaz na promoção da saúde mental e bem-estar das gestantes. Muitas mulheres incorporaram atividades físicas leves, como caminhadas e exercícios de alongamento, em suas rotinas diárias, o que não apenas ajudou a aliviar o estresse, mas também melhorou a saúde física. Técnicas de relaxamento, como meditação e ioga, foram amplamente adotadas como formas de reduzir a ansiedade e aumentar a sensação de controle. Essas práticas não só promoveram o bem-estar físico, mas também criaram um espaço para o cuidado emocional. (Mascarenhas et al., 2020, p. 10; Rossetto et al., 2021, p. 5)

A necessidade de uma reestruturação nos serviços de saúde foi um tema recorrente nos artigos revisados. A implementação de políticas públicas que priorizem o atendimento seguro e acessível para gestantes durante crises de saúde é fundamental. Menezes et al. (2020, p. 6) destacam que a criação de protocolos de segurança nos serviços de saúde é vital para garantir a continuidade do atendimento, permitindo que as gestantes se sintam seguras ao procurar cuidados médicos. A promoção de campanhas de vacinação direcionadas às gestantes é essencial para aumentar a adesão e proteger esse grupo vulnerável.

Os desafios enfrentados pelas gestantes durante a pandemia de COVID-19 foram diversos e complexos, exigindo respostas abrangentes e multidimensionais. A vulnerabilidade das gestantes a complicações, as dificuldades de acesso a cuidados de saúde, o impacto psicológico, a desinformação e as desigualdades raciais e socioeconômicas foram questões que se entrelaçaram, criando um cenário desafiador para muitas mulheres. (Bergantini et al., 2023, p. 4; Góes et al., 2023, p. 2)

As estratégias de enfrentamento adotadas, como a busca por apoio social, a utilização da telemedicina e a implementação de práticas de autocuidado, refletem não apenas a resiliência das gestantes, mas também a criatividade e a determinação em superar as adversidades impostas por essa crise de saúde global. (Mascarenhas et al., 2020, p. 7; Andrade et al., 2023, p. 5)

Essas estratégias destacam a importância de uma abordagem holística na atenção à saúde das gestantes, que leve em consideração não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e sociais.



A colaboração contínua entre profissionais de saúde, comunidades e políticas públicas é essencial para assegurar que as gestantes recebam o cuidado adequado em tempos de crise. (Duarte et al., 2022, p. 2)

É fundamental que as instituições de saúde estejam preparadas para oferecer um suporte acessível e seguro, especialmente em situações de emergência sanitária, garantindo que as gestantes possam continuar recebendo os cuidados necessários durante toda a sua jornada reprodutiva. (Duarte et al., 2022, p. 2)

Além disso, a análise dos artigos revisados fornece insights valiosos para futuras intervenções e para a formulação de políticas que promovam a saúde e o bem-estar das gestantes. A necessidade de um sistema de saúde mais resiliente, que possa responder rapidamente a crises semelhantes no futuro, é evidente. A implementação de políticas públicas que priorizem a saúde materna, especialmente em contextos de desigualdade, deve ser uma prioridade. (Góes et al., 2023, p. 2; Menezes et al., 2020, p. 6)

Portanto, é imprescindível que as lições aprendidas durante a pandemia sejam incorporadas nas práticas de saúde e nas políticas públicas. O investimento em educação em saúde, o fortalecimento das redes de apoio e a promoção de um ambiente seguro para o atendimento das gestantes são passos fundamentais para garantir que, em futuras crises, as necessidades desse grupo vulnerável sejam atendidas de forma eficaz. O futuro da saúde materna depende de um compromisso coletivo em promover um cuidado que seja não apenas acessível, mas também equitativo e sensível às realidades das mulheres grávidas. (Silva et al., 2021, p. 2)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio enfrentado pelas gestantes diante da pandemia de COVID-19 é multifacetado e requer uma abordagem holística para garantir a saúde e o bem-estar da mãe e do bebê. Em meio a um cenário de incertezas e constantes mudanças, é fundamental priorizar medidas preventivas, acesso à informação precisa e apoio emocional.

A colaboração entre profissionais de saúde, governos e comunidades é essencial para garantir que as gestantes recebam o cuidado adequado, desde a prevenção até o acompanhamento durante a gravidez e o parto. É crucial reconhecer e mitigar os impactos psicossociais dessa situação, assegurando o suporte necessário para que as gestantes possam enfrentar esse período desafiador com resiliência e segurança.

Embora tenha havido um grande número de publicações sobre o novo coronavírus e em particular estudos sobre mulheres grávidas e a sua vulnerabilidade em relação à infecção, a verdade é que pouco foi revelado sobre os possíveis efeitos psicológicos.

Porém, entende-se que este é o momento em que pode ser sentida, além da dor física, a dor mental, quando a mulher necessita de apoio do seu círculo social, é importante atenção à sutileza do sentimento de solidão que não consegue. prejudicam a saúde da mãe e do filho, principalmente durante o parto, quando as mulheres desejam sentimentos de amor e cuidado, necessitando de contato profissional próximo.



Com base nessas informações é possível utilizar e criar estratégias (já existentes) para superar as dificuldades causadas pela epidemia, proporcionando assim uma intervenção contínua no cuidado às gestantes, por meio da divulgação de informações, pelo trabalho, promover a saúde e prevenir possíveis danos através da educação em saúde.

Portanto, o pensamento fornecido pela ciência aqui pode orientar os profissionais de saúde, especialmente o trabalho do enfermeiro, no apoio à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, especialmente é que durante o período de isolamento social, as pessoas prestam atenção às emoções sutis e a solidão pode afetar a saúde da mãe e do filho.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. H. et al. Factors associated with the evolution of COVID-19 in pregnant women: a Brazilian population-based study. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reusp/a/BLGFGnHRpJgkpYY5Vfw8hYp/?format=pdf&lang=en>>. Acesso em: 28 set. 2024.
- BERGANTINI, L. S. A. et al. Fatores associados a hospitalizações e óbitos de gestantes paranaenses por COVID-19: estudo transversal. **Rev. Brasileira de Epidemiologia**, Paraná, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720240005.2>>. Acesso em: 27 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM)**. Brasília: 2004. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf>. Acesso em: 27 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção primária a saúde. **Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de covid-19**. Brasília: 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/manual-instrutivo-para-a-assistencia-a-gestante-e-puerpera-frente-a-pandemia-da-covid-19/@@download/file>>. Acesso: 27 set. 2024.
- CAVALCANTE, F. M. L. et al. Utilização da posição prona em gestantes com COVID-19 ou outras condições de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ceará, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/4LGtTD4MBndXvwFJKqfvnFQ/?lang=pt>>. Acesso em: 05 out. 2024.
- DUARTE, B. K. et al. Fatores associados à gravidade da COVID-19 em gestantes adolescentes brasileiras: estudo de base populacional. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/nkP3G4gj9XWGpJdTGM3PQ4r/#>>. Acesso em: 05 out. 2024
- DULFE, P. A. M. et al. **Enfermeiras obstétricas reconfigurando o cuidado no âmbito do parto e nascimento em tempos de COVID-19**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/3bkRbhwrNNPzDDsmjSDd34b/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 27 set. 2024.



GÓES, E. F.; FERREIRA, A. J. F.; RAMOS, D. Racismo antinegro e morte materna por COVID-19: o que vimos na pandemia? **Ciência & Saúde Coletiva**, FIOCRUZ, Bahia, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Svzr7gQFHKRWfk5YNqX6Nkc/>. Acesso em: 05 out. 2024.

MASCARENHAS, V. H. A. et al.. COVID-19 and the production of knowledge regarding recommendations during pregnancy: a scoping review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, p. e3348, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4523.3348>>. Acesso em: 22 set. 2024.

MENEZES, M. O. et al. Testagem universal de COVID-19 na população obstétrica: impactos para a saúde pública. **Cad. Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/tGsxH45FXqt9Gvy76kQN4br/>>. Acesso em: 22 set. 2024.

OLIVEIRA, K. F. et al. Transmissão vertical e COVID-19: revisão de escopo. **Rev. Bras. Enferm.**, Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0849>>. Acesso em: 27 set. 2024.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Aleitamento materno e a doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19)**. Informações científicas: 23 de junho de 2020. Procedures, manuals, guidelines. OPAS. 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52479>>. Acesso em: 13 out. 2024.

ROSSETTO, M. et al. Flores e espinhos na gestação: experiências durante a pandemia de COVID-19. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Rio Grande do Sul, 2021; 42: e20200468. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/ZbrT6M4fgdwrBQzFdJBHydy/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 05 out. 2024.

SANTANA, E. F. M.; JÚNIOR, J. E. **Gestação múltipla no surto de SARS-CoV-2: o desafio do pré-natal**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/hWSs4NrvHGPqDJ4jDQQ4rMN/?lang=pt>>. Acesso em: 27 set. 2024.

SILVA, A. M. et al. Farmacovigilância das Vacinas contra a COVID-19 durante a Gravidez e a Amamentação. **Acta Med Port.** v. 34, n. 12, p. 807-809, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20344/amp.16762>. Acesso em: 05 out. 2024.

SOARES, P. H. R. et al. **Desfechos de pacientes gestantes gravemente enfermas com COVID-19: um estudo de coorte**. Rio Grande do Sul, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccsci/a/Z76sPh7mV8VtxfNmz8QqFFh/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 05 out. 2024.